



O ZIRRO

REVISTA SATYRICA E LITTERARIA

1.º ANNO	ASSIGNATURAS	Guimarães, 23 de fevereiro	PUBLICAÇÕES	N.º 7
	Série de 26 numeros. 500 " " 13 " 250		Annuncios e communicados 20 reis por linha Todos os authographos sejam ou não publi- cados não são devolvidos. A correspondencia é dirigida á redacção GUIMARÃES	

Guimarães, 22 de fevereiro

O PARLAMENTO

Findou metade da actual sessão legislativa e se lançamos uma vista retrospectiva sobre o que n'ella se passou sentimos sincera e profunda mágua.

O doesto, a injuria, o palavreado inutil, e por sobre tudo a esterelidade!

Tantas duzias de contos de reis gasta o povo para sustentar no parlamento os illustres magnates chamados deputados da nação e até paes da patria e estes cavalheiros longe de corresponder aos sacrificios feitos pelo povo, cuidando das suas necessidades instantes e tractando dos seus interesses legitimos, atraioam indignamente o seu mandato e o seu dever occupando-se alguns em invectivas pesosas e regalando-se outros em presenciar o barato spectaculo. Isto não pode nem deve continuar assim. É preciso, é indispensavel que o parlamento cumpra dignamente os seus deveres para que o povo, em justissima indignação, se não encontre na necessidade de expulsar das cadeiras os individuos que indignamente se sentam ali. A agricultura acha-se n'um estado lamentavel, a industria vae em abatimento constante; e que tem feito o parlamento para remediar tão grandes males?

Absolutamente nada.

A maioria por sua parte conclama: o governo fica—que é o mesmo que dizer nós queremos continuar a debicar os millos do poder. A minoria por sua parte brada: o governo não fica—que é o mesmo que dizer nós tambem queremos debicar os millos do poder.

FOLHETIM

EM . . . ALGURES

(IMPRESSÃO D'UM PASSEIO)

Illustradissimas leitoras: Eu, chamado á tribuna da imprensa pelos meus dois companheiros de passeio, «o primeiro e o segundo A.» não posso, para expôr as minhas ideias, deixar de explicar algumas duvidas que assaltaram o meu espirito, ao ler as impressões que elles enviaram ao dominio da publicidade.

Sim, não me podia conservar em socego: agi-

Parece que perderam toda a noção do decoro parlamentar! Os caracteres mais illibados deixam-se corromper na atmosfera viciada da casa de S. Bento!

Agora falta a outra metade da sessão legislativa.

A avaliar pelo que se tem passado não ha infelizmente boas esperanças de que o tempo se empregue productivamente.

É de presumir que se prosiga no systema adoptado preparando-se a maioria para approvar canastradas de projectos e a minoria para os deixar passar sem estudo, sem reclamação e sem protesto. Mais tarde, quando os projectos se converterem em leis e essas começarem a executar-se no paiz, apparecerá o povo indignado e ao lado d'elle a incitar-lhe a indignação a minoria attribuindo todas as culpas ao governo, quando a verdade é que as culpas cabem a todos os que ou pela sua ignorancia ou pela sua inercia ou pela sua calculada abstenção cooperaram no parlamento para a existencia d'essas leis. Faremos repetição do triste spectaculo que na cidade do Porto se desenvolveu por causa da lei das licenças, cuja lei parecia até então ignorada dos proprios que deviam discuti-la e approval-a.

Apparecerá depois o zelo serodio pela causa do povo, mas zelo em que o povo pela sua prespicacia, pela sua intuição clara e pela sua experiencia já não crê.

Mais vale tarde que nunca. Compentre-se o parlamento da sua altissima missão. Abandone as questões pessoas e tracte da causa do povo. É tempo de terminar por parte da minoria o seu improbro trabalho em derribar o governo, assim como é tempo de terminar por parte da maioria o seu não menos improbro trabalho em o sustentar no seu posto. Tranquillos uns

tam-me tambem aquellas impressões; fascinam-me os attractivos do encantador passeio; e, quando o meu pensamento me apresenta as remeniscencias do formoso dia, ainda me sinto arrebatado e desejoso d'essas horas de felecidade.

Não venho fazer a descripção das agradaveis scenas que tanto nos enthusiasmaram, nem deleniari os enlevos do lindo local; este trabalho foi principiado pelo primeiro A., e largamente desenvolvido pelo segundo; por isso não-de permittir que me afaste um pouco d'este assumpto, para só esclarecer alguns periodos dos artigos antecedentes.

Vejamos o que diz o primeiro A.:

«N'este mesmo tempo regressavam os companheiros que haviam subido a encosta, na direcção de . . . , em companhia das suas adoradas.»

e resignados outros larguem depressa a vereda ingreme e escabrosa dos desmandos politicos e entrem na estrada larga e lisa do cumprimento do dever. Lembrem-se os illustres deputados que o povo lhes paga e convençam-se por isso de que é sua obrigação inadiavel attender as justas exigencias do povo. Não queiram que esta entidade poderosa lhes sirva sómente de degrau para ascenderem até um alto logar em que lhes seja licito apanhar sofregamente as pastas apetecidas para depois, e d'esse mesmo logar, em torpe recompensa, a chicotearem com novos impostos.

A redacção do «Zirro» em face da brutal aggressão de que foi victima um dos primeiros escriptores portuguezes da actualidade, o sr. Manoel Pinheiro Chagas, não pode deixar de patentear o enorme desgosto que este triste acontecimento lhe trouxe.

Ao auctor do attentado e aos seus cumplices esperamos ver applicada a lei com todo o rigor, pois que castigando-se os criminosos que se o não assassinaram foi porque não puderam, veriamos tambem destruir entre nós e á nascença o tal partido — anarchista-socialista, commuista — trez pessoas distinctas que visam ao mesmo ideal; a anarchia em tudo e por tudo.

A justiça porem, no cumprimento do seu dever, saberá aniquilar a mancenilha que tentara florescer tambem por cá, n'este jardim da Europa onde um povo essencialmente pacifico, prescinde e com fundadas rasões, de ideias tão avançadas.

Pelo rapido restabelecimento do illustre escriptor fazemos os mais ardentes votos.

Este periodo não satisfiz o segundo A., porisso, interroga:

«Quem eram as adoradas? Quem eram os apaixonados? É possivel que alguém se sentisse ferido pelas settas de Cupido, mas tambem é impossivel formar d'este grupo uma collectividade amorosa!»

Em vista da affirmativa do primeiro A., e da declinação que o segundo A., deixa ver nas suas interrogações, é de suppor que eu seja o tal «alguem, ferido pelas settas de Cupido». Isto é claro, se o primeiro A., deparou «com a visão querida que se debruçava n'uma das janellas»; se o segundo A., vem com aquellas interrogações, é positivo, é peremptorio, que eu era o unico «ferido» que subi a encosta de . . .

Esteja o primeiro A., descaçado, creia que me

DECLARAÇÃO

Tendo-se propalado que a redacção d'este jornal foi a promotora da parodia á batalha das flores, cuja se realisou no dia 5 do corrente, declaramos que em nada contribuímos para a sua realisação.

Mais declaramos, que, se alguns dos membros da redacção se acha envolvido nesta questão, os restantes não se responsabilizam pelos actos praticados por aquelle, em particular.

D'este modo julgamos dar uma satisfação aos cavalheiros que tomaram parte na batalha, assim como a todo o publico.

A redacção.

EXPEDIENTE

Affirmam os mais sabios mussulmanos
Gente que a nós, christãos, tem feroz asca,
Que muito brevemente dá á casca.
Este mundo que dura ha tantos annos.

Tudo na terra soffrerá abanos
Desde lá do palacio á reles tasca
E ninguem deixará de apanhar rasca
N'esta assadura. Tristes dos humanos!

Tremam todos os nossos assignantes,
—Olhem que isto não é caso de riso,
Que o affirmam os alhos dos turbantes.

Mas, ainda assim, o bago é nos preciso...
Paguem a assignatura quanto antes
Não esperem p'lo dia de juizo.

Coisas serias

O «Zirro» que é vimaranense ás direitas vai tambem virar-se para a Penha e dizer quatro coisas a respeito dos melhoramentos allí effectuados, graças aos esforços d'uma commissão que em 29 d'Agosto de 1886 aqui se constituiu sob a direcção d'uns bons rapazes com quem estamos intimamente relacionados e a quem Guimarães já deve assignalados serviços. Perdoem-nos esses patriotas se bermos a sua modestia e permittam-nos que lhe digamos que não é a lisonja que nos leva a expressar assim.

Relativamente ás obras que lá temos apreciado, o que mais nos consola, como admiradores da natureza uberrima e caprichosa, é o respeito que a commissão tem guardado ás bellezas graníticas que enriquecem este pittoresco logar quer pela variedade de grutas formadas por ina-

cessíveis penedos quer pela forma diversa que os mesmos apresentam representando uns, inormissimos balões, outros espaçosos canapés e outros ainda barcas inchadas, etc, etc.

A falta d'uma estrada, que vai ser provida, tem sido a origem d'este logar não ser ainda conhecido por uma grande parte dos habitantes d'esta terra, o que tem dado logar a surpresas quando qualquer pessoa allí é levada pela curiosidade que o affinco da commissão lhe inspira.

A Penha é com certeza a mais formosa serra do Minho!
Deixal-a votada ao abandono seria a maior culpabilidade em que os vimaranenses incorreriam; e por isso a cooperação de todos não deve negar-se para este fim.

O «Zirro» offerece a sua insignificantiissima coadjuvação por meio das suas columnas onde advogará da melhor boa vontade os interesses da patriótica commissão.

Rapazes! animo!

Quem arrostou com as contrariedades de quasi dous annos tambem poderá cortar todas as difficuldades que no decorrer do tempo se oppoñham ao seu desenvolvimento.

Avante! que o vosso esforço é digno dos mais alevantados elogios!

Zirrate.

A MULHER

—Vamos improvisar tres versos com assumpto e consoantes forçadas? disse um dia certo poeta a outro.

—Pois sim, dá tu assumpto, que eu darei as consoantes.

—O assumpto é a mulher.

—Agrada-me. Consoantes qualquer d'estas: *endo, ando, indo.*

Passado pouco tempo, o primeiro recitou:

A mulher nasce gemendo,
A vida passa chorando,
E por fim morre soffrendo.

—Agora eu, disse o segundo:

A mulher nasce fingindo,
A vida passa enganando,
E por fim morre mentindo.

Parece-nos que foi o segundo que falou verdade

soas completamente extranhas, chegando muitas vezes este amor a ser abençoado por um sacerdote?

Haverá no mundo quem não sinta as impressões do amor, sendo ellas o perfume de todas as almas?

Havemos de permittir estas allianças, são estas a brilhante corôa, envolada espontaneamente do intimo do coração, para incimar o sagrado santuario da familia!

Por tanto, é desnecessario que o segundo A., venha encobrir o sentimento que o domina, porque, para lh'o provarmos, basta invocar alguns santos da côrte celeste, especialmente a «S. Paio»! Todavia, teve razão em fazer aquellas interrogações, porque das que subiram a encosta do... nenhuma lhe despertava taes sentimentos.

Tambem não posso deixar de o applaudir por

PEDIDO

Ao incansavel ministro da V. O. Terceira Franciscana, rogamos o obsequio de mandar tirar o badalo ao sino grande por este não estar *d'accordo* com os melhoramentos da egreja.

Parece mesmo um caldeireiro a bater n'um tacho...

CONSELHO AMIGO

Formosas, que lançaes a loira trança ás aragens magneticas do Sul...
encarnações da altiva flor azul,
mixto de amor, de sonhos e de esp'rança,

vós todas, que adoraes, pombas inquietas,
as nevroses gentis de sentimento,
e trazeis, como as filhas de Sorrento,
nos cabellos doirados as violetas;

dizei—que desvario vos conduz,
ou que maldicto encanto vos enleva,
como uns olhos, que errando pela treva
descobrem, muito longe, alguma luz?!

Dizei-me porque um choro dolorido
vos acorda, ao romper da madrugada;
—porque trazeis a face desmaiada
e o casto olhar de todo amortecido?!

Eu não quero trahir-vos no segredo...
porem se muito amais, lyrios perfectos,
arrancae a paixão dos brandos peitos,
arremeçae-a ao tumulto, sem medo.

Dom João, esse estroina, que em Sevilha,
andou manchando a côr do nenuphar,
fazendo pelas noites de luar,
tristemente gemer a guitarrilha,

já não ama o fervor dos sonhos bellos,
nem a vossa innocencia, ó brancas flores,
porque a justiça, olhando esses amores,
fizera derrubar esses castellos.

Como a taça fatal do rei de Thule...
deixae-a para sempre, a vossa esp'rança,
formosas, que lançaes a loira trança
as aragens magneticas do Sul!

Antonio Fogaça.

LEMBRANÇA

Aos cavalheiros que, com tanto afam, trabalham para que se proceda á demolição da egreja de S. Sebastião, por ser um grande melhoramento (no que concordamos), lembramos-lhe tambem a demolição d'uma horta, batatal ou o quer que é, que se acha em frente ao palacete do ex.^{mo}

esclarecer o nome d'aquella que «soube ser forte». Muitos, já teriam feito mil conjecturas para advinhar a verdadeira significação do R.

Poderiam ter supposto que se devia interpretar—Rosa, mas d'estas rosas sem espinhos, que são o enlevo da nossa alma e a predilecção dos nossos pensamentos; d'essas rosas que prendem com a meiguice das suas fallas, e que fascinam no mais leve fctar dos seus formosos olhos!

Termino; já disse o bastante para cumprir a minha missão: muito mais poderia dizer, mas, para mim inolvidaveis e as indestructiveis impressões, tenho-as guardadas dentro do peito, e seria uma temeridade desfazer-me d'estas preciosidades.

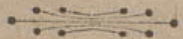
O TERCEIRO A.

sr. Conde de Margaride, no largo do Carmo.

São menos umas *coibicas* ou *bataticas* que o proprietario d'aquelle terreno tem por anno; mas isso que tem se fica com um largo mais espaçoso e muito mais *chich*?

Conservando-se a horta deve conservar-se tambem a igreja de S. Sebastião, porque são monumentos de antiga architectura, e actual vereação é toda... *historica*.

Havemos de apontar á commissão de melhoramentos locais outros melhoramentos, não menos importantes e não menos vergonhosos, de que esta cidade carece.



E

Já não amo da lua os magestosos raios,
De crystalina còr,
Mas adoro sómente os timidos desmaios
Do olhar do meu amor!

Já não amo do mar as vagas caprichosas,
meu ideal thesouro!
Mas adoro sómente as ondas setinosas
Do teu cabello d'ouro...

Já não amo, do vale a meiga cotovia,
Cantando apaixonada,
Mas adoro sómente a divinal magia
Da tua voz de fada...

Já não amo de noite o orvalho sacrosanto,
— Mimoso rosicler! —
Mas adoro sómente as bagas do teu pranto,
O' divinal mulher!

E n'estes ideaes, estremecido houri,
Em que minh'alma tomba,
Só sinto o coração pulsar, pulsar por ti,
O' casta e meiga pomba!

Porto.

M. Osorio.



SONETO

Ora Nize se ri, ora lamenta,
Ora se offrece, ora se difficulta;
Ora nada me acceita, ora me multa,
Ora me anima, ora me desalenta:

Ora gostos me dá, ora atormenta,
Ora se deixa vêr, ora se occulta;
Ora mimos me faz, ora me insulta;
Ora toda é bonança, ora tormenta:

Ora me faz gellar, ora me accende;
Ora alento me dá, ora me espanta,
Ora solto me traz, ora me prende:

Ora triste me tem, ora me encanta;
Ora sim, ora não; ninguem a entende;
Ora é um diabo, ora é uma sancta.

P. C. V.



1892

Se algum dia se apagasse o facho de Deus Cupido, elle poderia acendê-lo nos olhos d'uma beata.

GAZETILHA

Hoje em dia não se pode
Ser ministro ou deputado
Pois qualquer homem de Estado
Que pertença á opposição,
Ou hade ser *pato mudo*
Ou com elles dizer—amen,
Do contrario não vae bem;
Leva a *bola* como um cão.

Tem-se visto e está-se vendo
Que a *plebe venenosa*
Quando sabe d'uma tosa
Como a do Chagas Pinheiro,
Solta logo a affirmativa
Que muitos tomam a serio:
São coisas do ministerio
Que tudo move a dinheiro.

O velho polichinello,
O carnaval folgasão
Passou com ares de pimpão
Das ruas para o theatro.
Foi um enchente real!
É que onde entrar o Rufino
Fia tudo muito fino...
Só elle valle por quatro!!!

Este *rapaz* d'uma cana,
Geralmente apreciado,
Em tudo se tem mostrado
Enthusiasta sincero.
Na Direcção do Club;
Na Associação dos Bombeiros
É sempre elle um dos primeiros
A trabalhar com esmero.

A batalha das flores
Produziu um bello effeito;
Isto sim, tem melhor geito
Do que os pós á cartuxada.
Ha muitas damas que fogem
A' *pedrada* do esquiçote;
Cavalheiros que o *fagote*
Ameaçam com paulada.

Não louvamos a parodia
Que só merece censura;
Entendemos que é loucura
Empanar o brilho á festa.
Podem porem vir dizer-nos:
Foi p'rás amas a batalha
E para as moças não dar palha
Fez-se a parodia modesta.

O amigo Pires Albano
Completo mais um janeiro
Foi a sete de fevereiro
Que este mancebo nasceu.
Como d'elle esteja *ausente*
Em quanto eu o não faço
Mando-lhe aqui um abraço
Como da festa um presente.

Dulcinea.



ALFINETE

O V. N. (1) continua com as suas lufadas impertinentes, arremessando ás turbas papeluchos que, com as suas *«pilherias de graça»*, era capaz de fazer rir o sr. Hintse Ribeiro, se por acaso lhe chegasse ás mãos um dos taes papeluchos.

São grandes os estragos causados no campo... das letras, por este V. N. que nos parece desnortado.

Se nós o podesse-mos apanhar metello-hiamos em Riilhafolles ou no Conde Ferreira.

(1) Leja-se vento norte.

PEDIDO JUSTO

Consta-nos que a commissão do monumento a Pi IX, vae solicitar auctorisação do governo para mandar cunhar moedas em sola com a effigie de D. Miguel II, pois que, dizem elles, os operarios e esculptor não querem receber o seu jornal em dinheiro do actual cunho.

É para lamentar a exigencia dos nossos operarios, pois que, assim, retardando, *que tantos serviços prestou á igreja, e, especialmente, a esta cidade.*

Oxalá que tal pedido seja attendido.



Dois amigos

—Amigo estás acordado?
—Perfeitamente.

— Pois bem:

Chega me então um cruzado
Que é para pagar a alguém
Que logo tem de ahí vir
Então? . . . que dizes? . . .

— Eu, nada.

Pedes resposta acertada
Vendo que estou a dormir!
—Mas depois de despertado
a resposta não se loge . . . ?
—Achas-te bem enganado:
Eu não posso acordar hoje.



FARPA

Já foi retirado o pinheiro que se achava nas trazeiras de D. Alfonso Henriques, Não agradecemos a fineza da retirada, por sabermos que se o tal paosinho d'alli saiu foi por ser preciso para fazer um novo Santo Antonio.

Mas ainda assim não nos podemos esquivar de dizer:

Bonito! Bonito! Bonito!



FACECIAS

NA AVENIDA

Elle— V. exc.^a tem uns dentes que parecem perolas.

Ella—Calle-se pelo amor de Deus, porque se meu marido ouve, é capaz de tirarmos para os ir empenhar.

NO MERCADO

—Estas gallinhas são frescas?
—Certamente senhor, e admira-me a pergunta, porque ellas estão vivas.
—Perdão, minha mulher está viva e contudo não tem nada de fresca.

—o—

Fallando um caçador das suas heroicidades, dizia que com um simples canivete cortara o rabo a um leão.

—E porque lhe não cortou o amigo a cabeça?
—Não me foi possível— respondeu porque já lh'a tinham cortado antes.

ALFINETE

Acha-se quasi concluida a grade que circula a estatua de D. Affonso Henriques.
Falta apenas principal-a.

ANNUNCIOS

O RECREIO

Está publicado o 1.º numero da 5.ª serie d'este semanario illustrado com o retrato de Pinheiro Chagas e contendo o seguinte summario:

Pinheiro Chagas, Augusto Peixoto; Chronica, F. A. de Mattos; Do andar das senhoras, Julio Cesar Machado; William Shakspeare (soneto) D. Adriana d'Oliveira; As Mães (conto) D. João da Camara; A Henrique Zeferino (soneto) D. José Carcomo; A estatua de el-rei D. José, Guilherme Rodrigues; A doida de Val Formoso (soneto) Visconde de Monsaraz; Eccos dos espectaculos, F. A. de Mattos e J. Sant' Anna; A santa (poesia) Manuel d'Almeida Henriques; Um dia de annos, Guilherme Rodrigues; Quadro ao inverno (poesia) Gonçalo Sampaio; Album enigmatico, variada colleção de charadas, logogriphos, enigmas, etc.

O RECREIO

Almanach Litterario e Charadistico

Para 1888 (2. anno)

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor e romancista

FRANCISCO LEITE BASTOS

por

FRANCISCO ANTONIO DE MATTOS

Contendo, alem do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem uma variada colleção de artigos humoristicos, contos, poesias, charados, enygmata, logogriphos, problemas, etc.

Preço: 200 reis

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa. Remette-se pelo correio a quem enviar 215 em estampilhas á administração do *Recreio*, Rua Nova de S. Mamede, 26.

F. MARTINS SARMENTO

OS ARGONAUTAS

Subsidios para a antiga historia do Occidente

Preço. 15500
Pelo correio 15560

PEDIDOS A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

GUIMARÃES

268, RUA DO OURO, 270

(QUARTEIRÃO CONTIGUO AO RAC)

LISBOA

Luvaria D. Rocha & C.^a

Grande sortimento de luvas de pellica de primeira qualidade que é esclusiva fabricação d'este estabelecimento.
Alem da luva de pellica Glacé e Suede ha bellissimo sortimento em seda escocia e de castor para militares.

Aos dignissimos habitantes das provincias

Consumidores de luvas, lembramos-lhe com devido respeito, que podem requisitar d'esta LUVARIA o catalogo, contendo: côres, preços e todos os esclarecimentos, para por elles fazerem as suas encomendas as quaes são sempre esmeradamente executadas e com a possivel brevidade remettidas.

Companhia propagadora

DE

INSTRUMENTOS MUSICOS

a praso de



36 mezes

Esta acreditada companhia, unica representante e depositaria das fabricas mais acreditadas da Europa e America, continua a fornecer toda a qualidade de instrumentos musicaes, em prestações semanaes, mensaes e a praso da 36 mezes sem juros.

Em casa do seu dignissimo agente em Braga, Joaquim da Costa Carvalho, ha grandes e variados sortimentos de cytharas, herophonettes, orpheus, violas francezas, cordas harmonicas, instrumentos de percussão etc. etc.

COMPANHIA FABIL SINGER

AGENCIA EM GUIMARÃES

Praça de D. Affonso Henriques 14 e 15

Acaba de receber um completo sortido das suas magnificas maquinas Singer, de lançadeira oscillante, progresso recentemente introduzido nas suas machinas de costura que são as melhores do mundo! Certifica-o a sua enormissima venda e e attestam-n'o os diplomas de honra e merito que em todas as exposições lhe são conferidos em primeiro logar! O representante da companhia n'esta cidade tem igualmente á venda todos os petrechos indispensaveis ás machinas Singer e bem assim carros de linha e torsal em todas as côres.

Se quereis ser bem servidos procurae a sucursal da Companhia Singer em Guimarães.

Preços excessivamente baratos!

BARATEZA SEM IGUAL!

SINGER.

LOJA ALLIANÇA

ALFREDO DE OLIVEIRA NEVES

Com estabelecimento de mercearia, confeitaria, vinhos finos engarrafados, cognac, champagne, conservas inglezas e nacio-naes, e mais generos pertencentes a este ramo de negocio.

117—LARGO DO TOURAL—118

GUIMARÃES

NOVO ESTABELECIMENTO

(POR JUNTO E A RETALHO)

Joaquim Pereira Mendes

Participa aos seus amigos e ao publico em geral, que abriu o seu novo estabelecimento, onde encontrarão um esplendido sortido de chitas, setinetas, percaes, morins, pannos creas, merinos de lã, lenços de seda, cachenez, chalinhos de malha, cotins, riscados, guarda-soes para homem e senhora, e todos os artigos de miudezas e quinquilharias, tudo artigos de gosto, adquiridos nas principaes casadas Porto e Lisboa

Para tudo reserva preços especiaes porque deseja vender barato.

Tem grande sortido de bilhetes de loterias, e promete dar a sorte grande a quem se habilitar.

RUA DE PAYO GALVÃO

(JUNTO Á ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO)

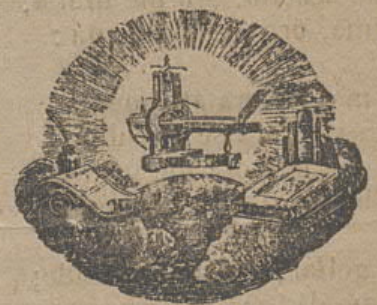
GUIMARÃES

TYPOGRAPHYA VIMARANENSE

RUA DE CAMÕES

GUIMARÃES

TRABALHOS



A CORES

N'esta typographya executam-se com a maior perfeição e nitidez todos os trabalhos concernentes a esta arte, taes como: facturas, memoranduns, circulares, mapas, bilhetes para estabelecimento, ordens de pagamento, editaes, folhas para registos parochiaes, conhecimentos, recibos etc.

BILHETES DE VISITA

Typ. de Guise—Rua de Camões